



Capítulo 9
doi.org/10.53934/GPTI-09

**GESTÃO EM SAÚDE: EXPERIÊNCIAS DE UM ESTÁGIO
SUPERVISIONADO DE NUTRIÇÃO E SAÚDE COLETIVA NA 4ª
GERÊNCIA REGIONAL DE SAÚDE DA PARAÍBA**

Roberto Luan Medeiros Rodrigues¹; Waleska Florêncio de Macêdo²; Sabrina Marcia Resende de Almeida Santos Cunha³; Monique Dantas Targino⁴; Natália Fernandes do Nascimento⁵; Gracielle Malheiro dos Santos⁶

¹Estudante do Curso de Nutrição- CES – UFCG; E-mail: roberto.luan@estudante.ufcg.edu.br;

²Estudante do Curso de Nutrição- CES – UFCG; E-mail: waleska.florencio@estudante.ufcg.edu.br

³Gerente Regional. IV Gerência Regional de Saúde. Secretaria Estadual de Saúde da Paraíba. Sede

Cuité. IV GRS/SES/PB,⁴Gerente de Atenção Básica. Secretaria Municipal de Saúde de Cuité,

Paraíba,⁵Coordenadora de Atenção Básica. IV GRS/SES/PB,⁵Nutricionista. Ministério da Saúde.

Atenção Primária à Saúde, ⁶Docente no CES/UFCG. Integrante do GPTI.

Resumo: O tamanho e a complexidade do SUS são gerenciadas pela União, Estado e Municípios, de maneira cooperativa, para que assim consiga de forma universal, íntegra e equânime, atender toda a população brasileira em todas as suas necessidades relativas à saúde, sejam elas de primária, média ou longa complexidade e todos os demais espaços de promoção, prevenção e cuidados. O objetivo deste trabalho é descrever as ações realizadas durante estágio supervisionado dentro de uma gerência regional no campo da gestão em saúde, bem como refletir de forma crítica sobre os temas. Este relato de experiência se deu junto ao Estágio Supervisionado em Saúde Coletiva do curso de Nutrição no Centro de Educação e Saúde, Campus de Cuité, da Universidade Federal de Campina Grande realizado dentro da IV Gerência Regional de Saúde da Secretaria Estadual de Saúde com sede em Cuité, Paraíba. A Gerência Regional com sede em Cuité três Macrorregiões e 16 Regiões de Saúde, das doze microrregiões de saúde da Paraíba, ela compõe a quarta, composta por 12 cidades. Neste trabalho foram organizados a descrição da experiência absorvida durante o estágio em saúde coletiva e percepções do mapeamento da atenção básica realizado junto aos municípios como componente da rotina da gerência. O estágio em equipamentos de gestão em saúde demonstrou agrega tanto em nível pessoal e profissional com ganho de conteúdos e repertórios tanto técnico como das habilidades sociais e emocionais necessárias ao trabalho coletivo e ao desenvolvimento de um bom senso crítico. Institucionalmente, a IV Gerência é um campo político que articula e fortalece a operacionalização da rede de saúde e da região, mediando conflitos, auxiliando na tomada de decisão, promovendo a qualificação dos profissionais com a educação permanente em saúde, assim como, fazendo articulação intersetorial junto às instituições de ensino. Os itens mais apontados pelas equipes e

gestores de saúde durante um diagnóstico foram: a importância do contato direto com os profissionais; a necessidade de cuidar de quem cuida (profissionais); a necessidade de formação sobre as questões de saúde e gênero e de alimentação na rede; garantia do fomento financeiro e estrutural para garantia do acesso com qualidade aos serviços de Atenção Básica; promoção da qualificação da gestão em saúde. Identificou-se ganhos institucionais com a presença e ações do estágio realizado junto a equipe da IV GRS, mas, principalmente, junto ao estudante, devido os ganhos na formação, e na prática diversificando o repertório das práticas profissionais de saúde sobre a organização, planejamento, operacionalização, monitoramento e avaliação de uma região de saúde.

Palavras-chave: Nutrição; Gestão em Saúde; Sistema Único de Saúde; Formação em Saúde.

INTRODUÇÃO

O Sistema Único de Saúde (SUS) é um dos maiores e mais complexos sistemas de saúde pública do mundo, abrangendo desde o simples atendimento para avaliação da pressão arterial, por meio da Atenção Primária, até o transplante de órgãos, garantindo acesso integral, universal e gratuito para toda a população do país. Com a sua criação, o SUS proporcionou o acesso universal ao sistema público de saúde, sem discriminação. A atenção integral à saúde, e não somente aos cuidados assistenciais, passou a ser um direito de todos os brasileiros, desde a gestação e por toda a vida, com foco na saúde com qualidade de vida, visando a prevenção e a promoção da saúde (BRASIL, 2019).

A gestão das ações e dos serviços de saúde deve ser solidária e participativa entre os três entes da Federação: a União, os Estados e os municípios. A rede que compõe o SUS é ampla e abrange tanto ações quanto os serviços de saúde. Engloba a atenção primária e a atenção especializada, subdividida em níveis de complexidade (média e alta complexidades). Compõe ainda, a média e a alta complexidade, os serviços urgência e emergência, a atenção hospitalar, e de atenção primária, as ações e serviços das vigilâncias epidemiológica, sanitária e ambiental e assistência farmacêutica (BRASIL, 2019).

O trabalho em saúde, em suas dimensões multifacetadas e desafios cotidianos são fontes em potencial para aprendizagens, reflexões e análises críticas. Se olharmos com atenção, mora nesse potencial a capacidade de mobilizarmos forças para a necessidade de reorientar e fortalecer o modelo de saúde e de promover formação profissional em saúde, visando à construção de abordagens de cuidado que sejam, efetivamente, integrais, equânimes, participativas, justas e humanizadas (CRUZ; BRUTSCHER, 2015).

De encontro às necessidades dos serviços de saúde e da saúde da população o trabalho multiprofissional é um destaque no Sistema Único de Saúde. Neste trabalho, destacamos e refletimos sobre um desses profissionais, que é o nutricionista. Este profissional, que tem uma formação generalista, humanista e crítica, está dedicado e capacitado a atuar, visando à segurança alimentar e à atenção dietética, em todas as áreas do conhecimento em que alimentação e nutrição se apresentem fundamentais para a promoção, manutenção e recuperação da saúde e para a prevenção de doenças de indivíduos ou grupos populacionais, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida, pautado em princípios éticos, com reflexão sobre a realidade econômica, política, social e cultural (PPC, Nutrição, Resolução Nº 01/2011) (UFCCG/CSE, 2011). O Curso de Nutrição no Centro de Educação e Saúde da Universidade Federal de Campina Grande

(CES/UFCEG) é um curso de bacharelado, criado em 2001 (UFCEG/CSE, 2001) inicialmente noturno, passando para diurno em 2011 (UFCEG/CES, 2011).

O Estágio Supervisionado em Saúde Coletiva, proporciona uma experiência única. Experiência dessa ordem na formação contribuem para o desenvolvimento técnico de um atuante em promoção de educação permanente em saúde, possibilitando a busca de construção de uma identidade, ao lado da manutenção de um grau de profissionalização (BOSI, 1996). Durante o curso de nutrição, a gestão em saúde é tema dentro dos componentes curriculares da área de Saúde Coletiva, todavia, em um estágio existem componentes práticos e técnicos que dialogam com a realidade do Sistema Único de Saúde de forma crucial a formação.

Essa experiência oportuniza uma reflexão crítica sobre a futura profissão e os aspectos envolvidos para todos os profissionais de saúde atuantes no Sistema Único de Saúde, assim como mostra na prática as diretrizes de descentralização e de regionalização através do campo de estágio na IV Gerência de Saúde da Paraíba.

PERCURSO DA EXPERIÊNCIA

O presente trabalho se trata de um relato de experiência em uma perspectiva descritiva e tem como objetivo relatar as atividades desenvolvidas durante o estágio em Saúde Coletiva na área da Gestão, dentro do campo de estágio na IV Gerência de Saúde da Paraíba. Dividido em duas sessões, onde na primeira descreve-se as atividades realizadas mais abrangentes durante o estágio e na segunda, é relatada as percepções com mais detalhes da aplicação do diagnóstico situacional da atenção básica.

Neste trabalho foram organizados a descrição da experiência absorvida durante o estágio em saúde coletiva e percepções do mapeamento da atenção básica realizado junto aos municípios como componente da rotina da gerência. Bem como, são feitas reflexões sobre potencialidades e fragilidades na região de saúde através de uma das ações de diagnóstico por meio da escuta de trabalhadores e gestores durante visitas técnicas da equipe técnica da IV Gerência.

Estágio Supervisionado de Saúde Coletiva, Curso de Nutrição, no Centro de Educação e Saúde, da Universidade Federal de Campina Grande

O período de estágio corresponde de julho a outubro de 2023, com carga horária superior a 225 horas de atividades, distribuídos durante a semana de segunda a sexta, com atividades presenciais, atividades remotas e agendas externas a sede da gerência.

A organização estadual segue o princípio doutrinário de regionalização do SUS, estando a IV Gerência Regional de Saúde da Paraíba está inserida na 2ª Macrorregião e representa 12 municípios paraibanos: Baraúna, Barra de Santa Rosa, Cubati, Cuité, Damião, Frei Martinho, Nova Floresta, Nova Palmeira, Pedra Lavrada, Picuí, Sossego e São Vicente do Seridó. Todos estes juntos perfazem uma população residente de 105.604 habitantes (IBGE, 2022). A sede da Gerência fica sediada no município de maior densidade demográfica (Cuité).

A IV Gerência de saúde cumpre o papel de organizar a rede de atenção básica desses 12 municípios, através de setores que colaboram entre si para o desenvolvimento das ações organizacionais, dentre eles estão os setores de atenção básica, imunização, vigilância ambiental, epidemiologia, Centro de Dispensação de Medicamentos Especiais (CEDMEX) e Núcleo de Assistência Farmacêutica (NAF) e apoio institucional. Possuindo também almoxarifado, estoque de vacinas, recursos humanos, copa, motoristas e auxiliares de serviços gerais. Atualmente, a Gerente Regional é a

psicóloga de formação, a senhora Sabrina Marcia Resende de Almeida Santos Cunha, coautora deste trabalho.

Na sequência temos a descrição de atividades e ações desenvolvidas no período que corresponde em parte a rotina do serviço:

- Alinhamento com apoio institucional, informes sobre termos; participação da reunião do Grupo Condutor da Rede de Atenção à Saúde da Paraíba, que teve como pauta a apresentação do fluxo de atendimento da Atenção Psicossocial-RAPS; participação em atividade e integração ensino-serviço como PET-SAÚDE; recebimento e divulgação da nota informativa N°04 do dia 28/07/23, assunto: Situação dos Acidentes por Animais Peçonhentos no Estado da Paraíba.
- Acompanhamento da rotina e das atividades de todos os setores, acompanhamento das reuniões do Grupo de Trabalho da 2ª Macrorregião de Saúde da Paraíba, para planejamento e construção do plano regional de saúde, na fase de mapear as redes de atenção à saúde.
- Participação em Oficina sobre o Dia Nacional de Prevenção e Controle do Colesterol em Crianças e Adolescentes; roda de conversa sobre alimentação saudável com as funcionárias (saúde do trabalhador com a equipe).
- Acompanhamento das reuniões ordinárias da Comissão Intergestores Bipartite (CIB);
- Produção e acompanhamento dos documentos de alinhamento, informes, outros para realização das atividades na região como: Campanha de Vacinação contra a Raiva Animal; Prevenção de câncer de colo de útero; Campanha para mobilização dos exames citológicos; Padronização das solicitações de Dispositivo Intra Uterino na rede; Participação em reunião com a Secretária de Estado da Saúde.
- Construção de relatório sobre a Reunião Macrorregional Nordeste, Doença Avançada, Comitês de Mortalidade e Tratamento Precoce Atualização de recomendação sobre tratamento de sífilis em gestante (Nota técnica N° 14/2023) e discussão sobre tratamento de sífilis nas unidades de atenção primária à saúde;
- Participação na oficina de monitoramento e avaliação dos indicadores relacionados à detecção precoce de câncer de colo de útero e câncer de mama; criação de relatório sobre a reunião com o Departamento de HIV/AIDS, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis, por meio da Coordenação Geral de Vigilância do HIV/Aids e Hepatites Virais (CGAHV/DATHI/SVSA/MS).
- Organização e realização de visitas acompanhando a vigilância ambiental para debater os levantamentos sobre arboviroses, onde também foi produzido um material informativo para ser apresentado aos agentes de endemias dos municípios visitados.
- Participação e produção de resumo sobre a oficina com os coordenadores da Atenção Primária dos municípios da 2ª Macrorregião de Saúde; criação de resumo desta reunião, assunto abordado: “Monitoramento e Avaliação do câncer do colo de útero e mama. Atualização do monitoramento do SISCAM e acompanhamento TABNET-DATASUS”; Visita acompanhando a equipe de vigilância ambiental ao município de Picuí.
- Atividades de Educação Permanente em Saúde, como por exemplo, “Roda de conversa abordando saúde mental e educação continuada com os agentes de endemias”.



Figura 1: Registro da Reunião sobre a Campanha de Vacinação contra a Raiva Animal.
Fonte: Arquivo pessoal do autor, 2023. Imagem autorizada.

- Treinamento para condução do diagnóstico situacional da atenção básica junto a Comissão de Intergestores Regional (CIR).
- Organização das intervenções no Festival Universitário De Inverno (FUI) e apresentação e passagem de informes para os novos alunos de nutrição que entraram para dar apoio como estagiários na 4^aGRS.
- Participação na 08^a Reunião Ordinária da CIR-PB, onde fez-se presente os apoiadores da COSEMSPB e os demais intergestores regionais.



Figura 2: Imagem ilustrativa da Reunião com Agentes de Combates às Endemias (ACE). Fonte: Arquivo pessoal do autor, 2023. Imagem autorizada.



Figura 3:Imagens ilustrativas da Oitava Reunião Ordinária da CIR, Picuí, Paraíba. 2023.
Fonte: Arquivo pessoal do autor, 2023. Imagem autorizada.

DIAGNÓSTICO SITUACIONAL JUNTO AOS MUNICÍPIOS DA IV GERÊNCIA REGIONAL DE SAÚDE

Aplicação do Diagnóstico Situacional da Atenção Básica em 10 dos 12 municípios que compõem a 4ª Gerência de Saúde (Cuité, Nova Floresta, Picuí, Sossego, Baraúna, Nova Palmeira, Pedra Lavrada, Frei Martinho, São Vicente do Seridó e Cubati) sob responsabilidade e acompanhamento da Coordenação Geral de Atenção Básica da gerência.

Os principais elementos de potencialidades e fragilidades observados durante essas atividades que geram reflexão e impacto na formação foram:

I- Contato direto com os profissionais: Números e palavras possuem o poder de através dos seus sinais reproduzir artificialmente a comunicação humana, mas nada se equipara ao contato direto. Escutar, ver e ler as expressões do outro formam a primazia de uma boa interação. Sentir, absorver informações de quem precisa ser enxergado. Componentes dessa parcela da classe trabalhadora que juntos, cuidam de uma população de mais de 110.000 indivíduos, sendo a principal porta de entrada e centro de comunicação da atenção básica. Estas conversas foram guiadas por um roteiro em forma de questionário, que incentivou os presentes a expor suas queixas sobre diversas condições, dentre elas estruturais, organizacionais, epidemiológicas e humanas. E também seus potenciais. Ouvindo-as, senti na pele toda a importância da dedicação incansável das formigas operárias. Excluindo os hábitos não higiênicos, essa analogia cabe perfeitamente, pois se existe uma classe humana capaz de comparar-se ao trabalho extenuante destes insetos da família Formicidae, são os profissionais do SUS, desde os que fazem o contato direto com os usuários até os gestores, que juntos, tentam dentro das possibilidades executarem os princípios da universalidade, da acessibilidade, do vínculo, da continuidade do cuidado, da integralidade da atenção, da responsabilização, da humanização, da equidade e da participação social (PNAB, Ministério da Saúde). Aqui, cabe dizer que a rainha do formigueiro é toda a comunidade. E a própria equipe se faz presente e participativa nesse corpo social. O que me leva ao segundo destaque observado durante o diagnóstico.



Figura 4: Imagem ilustrativa durante a aplicação do diagnóstico situacional da atenção básica, em diferentes municípios da IV Região de Saúde, setembro e outubro de 2023. Estágio Supervisionado de Nutrição e Saúde Coletiva (CES/UFCEG).

Fonte: Arquivo pessoal do autor, 2023. Imagem autorizada.

II- Preocupar-se com quem cuida: Falas de alta demanda e estresse foram ditas em todas as reuniões, sem exceção. E o termo Saúde Mental dos profissionais da Saúde foi unânime. Reflexo de uma sociedade que necessita cada vez mais de atenção nesse campo, evidenciando uma urgência na atenção psicológica, essencial para o desenvolvimento de uma vida saudável. Com isso me veio a questão: Como desempenhar uma oferta de qualidade se suas próprias vidas não andam tão bem assim? E a resposta, sem tanta precisão assim, está atrelada ao termo sacrifício, palavra derivada do latim “*sacrificium*”, que significa exatamente o “ato de fazer/manifestar o sagrado”. E esse serviço é minha terceira ênfase.

III-Cuidar: As unidades de saúde são um grande reduto de cuidado, incorporado aos locais de moradia, trabalho, estudo e lazer, oferecendo esse serviço de cuidado. Mas que também educa e forma de maneira continuada pensando no cuidado que é feito, mas também em quem cuida. Dessa forma, as equipes multiprofissionais da estratégia de saúde da família, bem como as demais que a compõem (eSF, eMulti, Saúde Bucal) têm que ser reconhecidas. Afinal, nem sempre reconhece-se as demandas das trabalhadoras mulheres e seus desafios cotidianos, ou existem espaços ou organização institucional de escuta e representação dos trabalhadores.

IV- Garantir o acesso a uma atenção básica de qualidade: Função extremamente extenuante dentro de uma sociedade que ainda tem na “entidade o médico” o principal e por vezes único personagem capaz de dar cuidados. E nesse sentido, viu-se uma altíssima procura, incentivada por essa cultura, por apenas cuidados médicos, gerando um gargalo preocupante dentro das Unidades Básicas de Saúde, que por vezes impediu ações para prevenção e promoção de saúde fossem executadas. Essa conscientização dos indivíduos é uma ferramenta importante para que se tenha melhores condições de atendimento e de trabalho.

V-Busca por melhorias: Alguns prédios defasados. Outros tantos precisando urgentemente de reformas. Todos necessitando de manutenção constante. Não apenas estruturais, os problemas também chegam aos recursos humanos. Um maior número de trabalhadores é muito bem-vindo. Também temos a necessidade de mais profissionais especializados para compor a NASF. E ainda temos esse adendo: como ficará o Núcleo de Apoio a Saúde da Família depois de tantas mudanças políticas? Sua extinção será concretizada? A equipe multiprofissional (eMulti) será suficiente? São questões que só podem ser respondidas com o tempo.

VII- Mudanças de governo: Após 4 anos sombrios de desmontes no Sistema Único de Saúde executados por um governo que não tinha a saúde dentro da pauta principal, vemos novos horizontes chegando, uma lamparina no fim do túnel se acendeu com esse diagnóstico feito pela secretaria de saúde, a esperança parece raiar um novo dia onde a atenção aos cuidados da população é novamente objetivo, o bem comum parece ter voltado a ser regência.

Essa experiência e percepção da ação corroboram com a ideia de que é necessário, considerar que o conhecimento tem um caráter dinâmico e por sua posse ser uma conquista, entendo que são também essas realizações que constroem a jornada da profissionalização (BOSI, 1996). Desta forma:

“Saio do estágio com a certeza de poder me tornar um profissional da saúde que pode atuar na parte organizacional do Sistema Único de Saúde, prestando serviços, principalmente, de educação continuada em saúde por ser um agente promovedor de informação. O que, acredito, irá consolidar a posição de Nutricionista generalista juntamente com a experiência dos próximos dois estágios finais. A condução da criação do meu eu profissional passa por essa prática levando uma gama de experiências voltadas aos recursos humanos, como criação de vínculos, comunicação e distribuição de trabalho. Bem como também, pude presenciar a parte burocrática que está nos bastidores do funcionamento do SUS. É gratificante conhecer tantas pessoas boas que atuam como profissionais de saúde e que agem de boa-fé para desenvolver o apoio para que a atenção básica aconteça”. (LUAN, outubro de 2023, Estágio Supervisionado de Nutrição e Saúde Coletiva CES/UFCCG)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não existe saúde coletiva sem coordenação, planejamento, intermediação estrutural e educação permanente. A IV Gerência, junto a 4ª Comissão Intergestora Regional do Curimataú e Seridó paraibano, são fundamentais para que aconteça a atenção básica, a imunização, a epidemiologia, a vigilância ambiental e demais setores da saúde vinculadas a regionalização, pois esses dois órgãos de gestão colegiada traçam planos ligados a 2ª Macrorregião, para que aconteça o reconhecimento de pontos de atenção e demandas a nível estadual, que define quantidade e direcionamento dos insumos financeiros vindo do ministério da saúde ou de recursos próprios do estado.

Assim, o SUS é gerido a nível regional, com planos de ações, consolidação de informações, identificação de prioridades macrorregionais e microrregionais. A participação nas várias reuniões e planejamentos, promove a identificação de fragilidades e estabelece metas para tomadas de decisões.

Considera-se que apesar dos desafios o SUS faz parte da magnitude das problemáticas face o que se propõe a fazer servindo a população como um todo. Sendo importante treinar profissionais para as negociações, deliberações, intermediações, regulações e comunicação que a gestão da saúde acontece. São os gestores que movem as engrenagens do SUS, permitindo que o maquinário profissional atue e faça os serviços de saúde possíveis. É crucial a defesa dos princípios e diretrizes que regem o SUS para o fortalecimento da gestão em saúde.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, R. K. C. Educação Alimentar e Nutricional no âmbito da Estratégia Saúde da Família: uma revisão integrativa. **Revista Sítio Novo**, v. 4, n. 3, p. 256-264, 2020.

BOSI, M. L. M. Profissionalização e Conhecimento, a nutrição em questão. São Paulo: Editora de Humanismo, **Ciência e Tecnologia HUCITEC Ltda**, Rua Gil Eanes, 713, 1995.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Departamento de Gestão Interfederativa e Participativa**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/se/dgip>. Acesso em 22 de setembro de 2023.

CNE. CES. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução n. 5, de 07 de setembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Nutrição. **[online]**. 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/Nutr.pdf>. Acesso em: 07 out. 2023.

CRUZ, P. J. S. C.; BRUTSCHER, V. J. Saúde da Família na Paraíba: experiência e reflexões de profissionais e gestores do SUS. João Pessoa: **Imprell Gráfica Editora**, Coleção Nuplar, 2015.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. 2021. **Censo** disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pb/html?>. Acesso em: 22 de setembro de 2023.

UFCEG. CSE. Universidade Federal de Campina Grande. Câmara Superior de Ensino. Resolução n. 01/ 2011 - Aprova a estrutura curricular do Curso de Nutrição, na modalidade bacharelado, no turno noturno, do Centro de Educação e Saúde – Campus de Cuité, contida no Projeto Pedagógico, e dá outras providências. **[online]**. Disponível em: http://www.ufcg.edu.br/~costa/resolucoes/res_16012011.pdf . Acesso em: 07 out. 2023.

UFCEG. CSE. Universidade Federal de Campina Grande. Câmara Superior de Ensino. Resolução n. 07/ 2008 - Aprova a criação do Curso de Nutrição, na Unidade Acadêmica de Saúde do Centro de Educação e Saúde do Campus de Cuité desta Universidade, e dá outras providências. **[online]**. 2008. Disponível em: http://www.ufcg.edu.br/~costa/resolucoes/res_16072008.pdf . Acesso em: 07 out. 2023.